

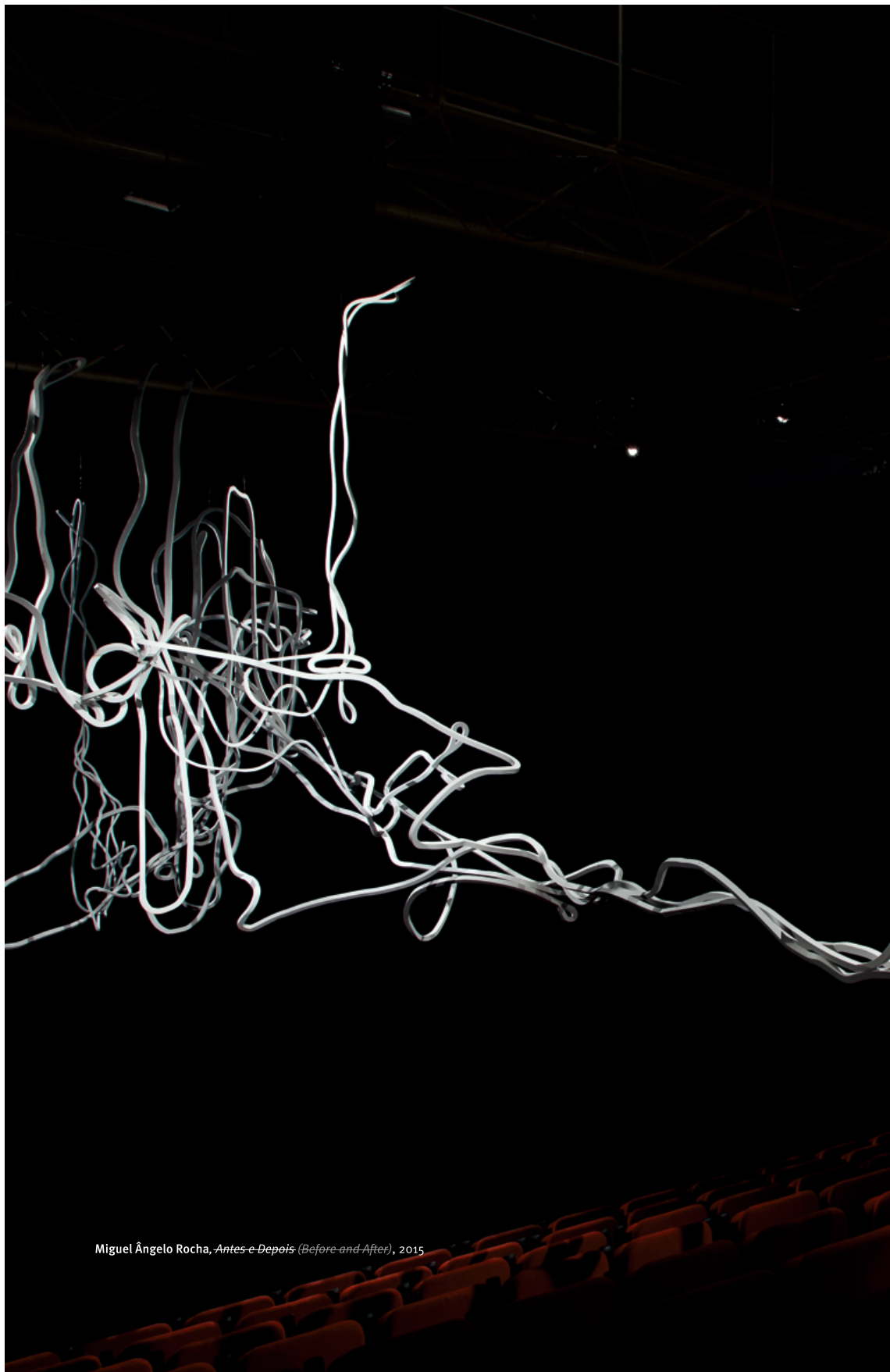


CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

MIGUEL ÂNGELO ROCHA

Antes e Depois

Before and After



Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois (Before and After)*, 2015



MIGUEL ÂNGELO ROCHA
~~Antes e Depois~~
~~Before and After~~

13 de fevereiro a 31 de maio de 2015
CAM - Galeria de Exposições Temporárias
e Sala Polivalente

From 13 February to 31 May 2015
CAM - Temporary Exhibition Gallery
and Multipurpose Room

Antes e Depois

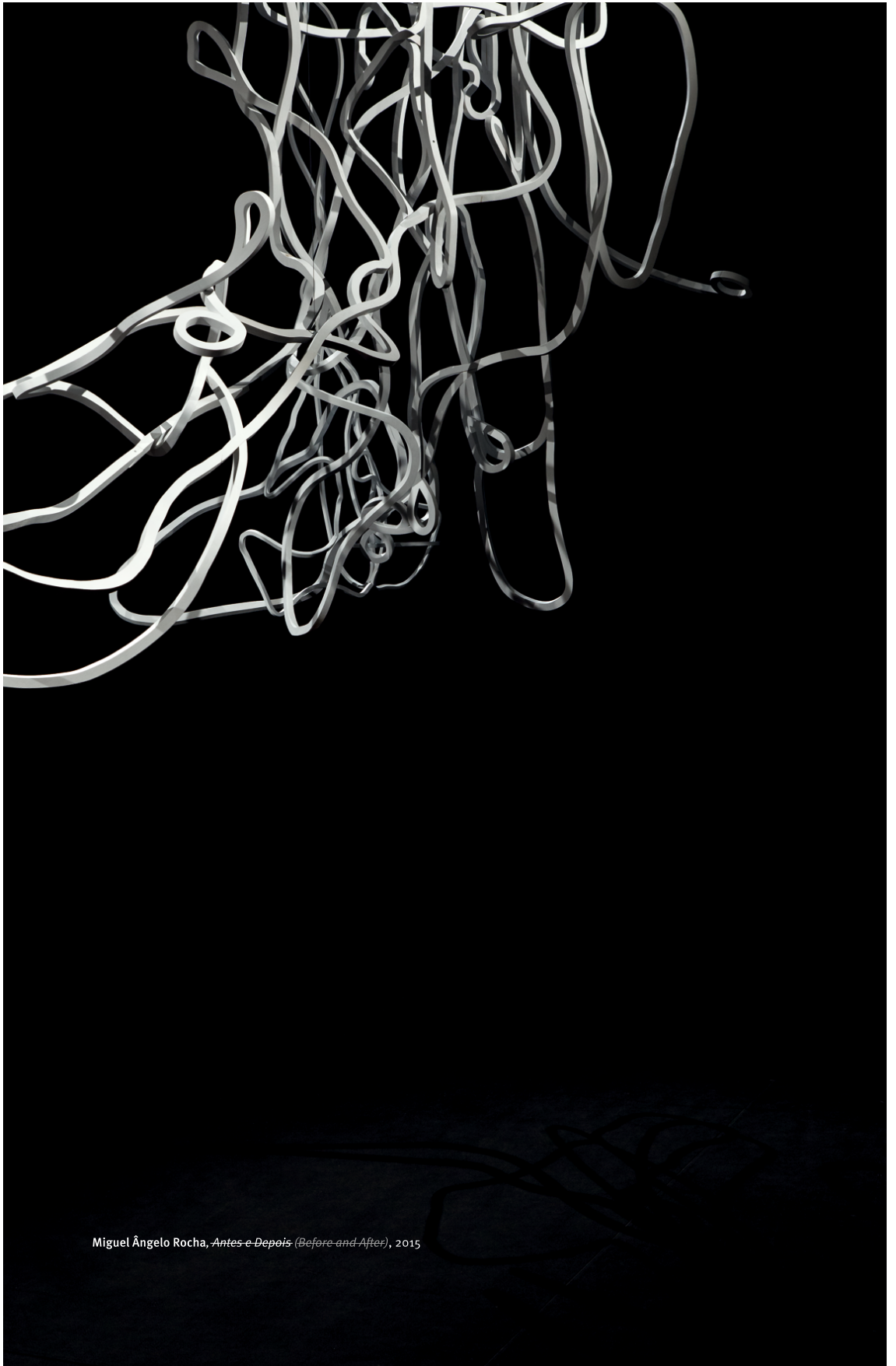
A escultura é corpo, é espaço, é tempo. O seu campo é o das múltiplas conversões e metamorfoses: cada escultura transforma o corpo em espaço, o tempo em espaço, o espaço em objeto. As formas que assume desenham os contornos do espaço e tornam-no consciente, perceptível, existente, real. E este é o campo em que Miguel Ângelo Rocha (Lisboa, 1964) [M.A.R.] tem desenvolvido o seu trabalho.

Independentemente de trabalhar com desenho, escultura ou instalação, podemos entender a sua obra numa zona de cruzamento e debate entre a arte conceptual, o minimalismo e o abstracionismo. Uma estratégia que, à semelhança de muita arte contemporânea, o poderia localizar num plano de relação com as disciplinas sociais, científicas e/ou políticas, mas o seu caso é o de uma prática material em que mesmo não considerando exclusivamente o objeto, o seu fabrico e matéria, estes fazem da sua existência o momento e situação artísticos por excelência: lugar de convergência do pensar, fazer e experimentar. Situação esta que constitui a singularidade de M.A.R. porque, por um lado, a sua prática artística é possibilitada e é herdeira de uma conceção de arte «desmaterializada», seguindo a intuição fundamental de Lucy Lippard, e, por outro lado, todo o seu trabalho se decide, se resolve e se encontra nos próprios objetos: é no confronto com a matéria, o gesto e o pensamento tornado coisa que se pode entender a ambição da sua obra.

Uma das preocupações centrais deste artista, a partir da qual se podem reconfigurar muitos dos seus trabalhos, é a questão do tempo, ou seja, o modo como a arte pensa, materializa e altera o tempo. Esta não é uma questão fácil e nela confluem muitos tempos: do fazer, do pensar, do experimentar e, claro, o tempo do tempo que passa e que é o nosso tempo. Interessa a este artista a maneira como no contexto das obras de arte o tempo conhece intensos momentos de reconfiguração: expande-se, contrai-se e nunca obedece à linearidade cronológica. Não se trata de uma investigação existencial, mas da exploração das diferentes temporalidades que a arte contém, e é neste contexto que o permanente confronto que o artista promove entre os seus desenhos, as suas esculturas e o espectador deve ser entendido.

Mas a sua intuição fundamental é a de que o tempo da arte é um tempo gerúndio, ou seja, é um tempo que se expande do pensar ao fazer, ao experimentar, e um tempo que permanentemente se renova sem cessar. O tempo do gerúndio, daquilo que está a ser, aquilo que sendo, é o tempo de um presente contínuo em que todos os acontecimentos, situações, fenómenos fazem parte de uma mesma unidade.

Esta reconfiguração do tempo no interior da obra é também uma forma de pensar o papel do espectador e os seus modos de participação. Trata-se de um tempo que toma o espectador não enquanto instância de prolongamento ou finalização das obras, mas é o espectador, com o seu corpo, o seu desejo, que dá tempo às obras, ou seja, é o espectador o elemento que determina os princípios e os fins. A escultura *Antes e Depois* dá corpo a esta inquietação temporal e a esta modalidade de experiência estética: somos nós que escolhemos onde, quando e como começar a ver a escultura.



Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois (Before and After)*, 2015



O trabalho de M.A.R. reúne um conjunto de referências importantes e muito diferenciadas. Autores como Richard Tuttle, Bruce Nauman, Barry Le Va, Joan Jonas, o movimento Fluxus são importantes para o estabelecimento da família a que o artista pertence, mas tomando em consideração o projeto *Antes e Depois* destacam-se Robert Morris e John Cage — não são artistas com quem haja um diálogo direto, nas suas obras M.A.R. não os cita, nem deles se apropria, mas as obras daqueles dois artistas permitem uma maior compreensão dos problemas aqui em causa.

Antes e Depois é uma experiência do espaço, do tempo, do som. É um lançar-se sobre um vazio e a partir desse campo negativo, que escapa a todas as formulações, abrir um espaço de sensibilidade e pensamento. A magia desta obra é ela ser, sobretudo, um dispositivo gerador de imagens, sensações, percepções, com a vocação de ascender a uma região espacial habitualmente inatendível e sem uma topografia reconhecível. Este lugar que Miguel Ângelo Rocha criou é um lugar de impermanência e em incessante construção, por isso o seu tempo é o do gerúndio, isto é, o tempo daquilo que está a ser, daquilo que é sendo, um tempo nunca completo e acabado, mas em permanente movimento de aproximação a si mesmo. A peça musical original de Pedro Moreira, que se junta a esta escultura como um seu material de construção e que tem a exata duração do tempo da exposição, reforça a percepção daquele tempo contínuo do gerúndio. Sonoridades que intensificam esta obra enquanto espaço de mutações e confrontos entre corpos, materiais, experiências. Esta exposição é, sobretudo, a proposta de uma situação escultórica para a qual são convocados todos os espectadores.

Nuno Crespo

Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois (Before and After)*, 2015





Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois* (*Before and After*), 2015







Before and After

Sculpture is body, is space, is time. Its territory is one of multiple conversions and metamorphoses: each sculpture transforms the body into space, time into space, and space into an object. The forms that it adopts define the outlines of space and make it conscious, perceptible, existing and real. And this is the field in which Miguel Ângelo Rocha (Lisbon, 1964) [M.A.R] has carried out his work.

Regardless of whether he is working in drawing, sculpture or installation, M.A.R's work can be understood to exist in an area in which conceptual art, minimalism and abstraction intersect and spark debate. This is a strategy that, in common with much contemporary art, might situate him on a plane of engagement with social, scientific and/or political disciplines. In his specific case, however, he engages in a material practice in which the object, its production and matter, even when not considered exclusively, make of its existence the supreme artistic moment and situation: a place in which thinking, doing and experiencing converge. It is this situation that constitutes the uniqueness of M.A.R because, on the one hand, his artistic practice is made possible by and is heir to a conception of 'dematerialised' art, in accordance with Lucy Lippard's fundamental intuition, and, on the other, all of his work is determined, resolved and encountered in the objects themselves: it is in the confrontation with matter, the gesture, and thought made into things that the ambition of his work can be understood. One of the central concerns of this artist, on the basis of which many of his works can be reconfigured, is the question of time; that is, the way in which art thinks about, materialises and changes time. This is not an easy question and many different times converge in it: that of doing, thinking, experiencing and, of course, the time that passes and is our time. This artist is interested in the way that time, in the context of works of art, undergoes intense moments of reconfiguration: it expands, contracts and never obeys a chronologically linear path. It is not an existential investigation but the exploration of the different modes of time that art contains and it is in this context that the endless confrontation that the artist sets up between his drawings, his sculptures and the spectator must be understood.

But his fundamental intuition is that the time of art is a form of present continuous. In other words, it is a time that expands from thinking in the act of doing and experiencing and a time that is permanently and endlessly renewed. The time of the *gerund*, of that which is existing, which is being, is the time of a present continuous in which all events, situations and phenomena form part of a single unit.

This reconfiguration of time within the work is also a way of thinking about the role of the spectator and the ways in which he participates. It is a time that does not consider the spectator as a motive for the works to be extended or finalised. Rather, it is the spectator, with his body, his desire, that gives time to the works; that is to say, the spectator is the element that determines the beginning and end points. The sculpture *Before and After* gives body to this temporal disquiet and to this mode of aesthetic experience: we are the ones who choose where, when and how to begin to see the sculpture.



Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois* (*Before and After*), 2015

Before and After is an experience of space, time and sound. It is a jump over a void, and, from this negative field, which evades all formulations, a space of sensibility and thought opens up. The magic of this work is that, above all else, it is a device for generating images, sensations, and perceptions that is tasked with ascending to a usually unreachable spatial region with no recognisable topography. This place that Miguel Ângelo Rocha has created is a place of impermanence under constant construction. For this reason, its time is that of the gerund; the time of that which is existing, which is being, a time that is never complete and finished but is permanently moving towards itself. Pedro Moreira's original musical score, which joins to this sculpture as if it were one of its constituent materials, lasting exactly as long as the exhibition, enhances the perception of that continuous time which is the gerund. Sounds that intensify this work as a space of mutations and confrontations between bodies, materials and experiences. Above all, this exhibition offers up a sculptural situation to which every spectator is convoked.

Nuno Crespo



Miguel Ángel Rocha, *Antes e Depois (Before and After)*, 2015







Miguel Ángel Rocha, *Antes e Depois (Before and After)*, 2015



Miguel Ângelo Rocha, *Antes e Depois* (*Before and After*), 2015
(detalhe | detail)

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria

Curator

Nuno Crespo

Arquitetura e Coordenação Técnica

Architecture and Technical Co-ordination

Cristina Sena da Fonseca

Produção e Coordenação

Production and Co-ordination

Rita Lopes Ferreira

Música | Music

Criação, Produção | Composition, Production:

Pedro Moreira, José Luís Ferreira, André Fernandes

Interpretação | Interpretation:

Pedro Moreira – saxofone | saxophone

André Fernandes – guitarra | guitar

José Luís Ferreira – eletrónica | electronics

Secretariado

Assistants

Rosário Lourenço

Equipa de Montagem

Construction Crew

Carlos Catarino

Carlos Gonçalves

José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico

Graphic Design

Pedro Leitão

Instalação Gráfica

Graphic Installation

Paulo Santos

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian

Centralised Services of Fundação Calouste Gulbenkian

Apoio a Espetáculos (Cena e Audiovisuais)

Performance Support (Stage and Audiovisual)

Clemente Cuba

Jorge Gonçalves

José Gouveia

Otelo Lapa

Pedro Antunes

Maquinistas de Cena

Stage Machinery

Alfredo Figueiredo

Fernando Madeira

Jorge Gonçalves

Ricardo Rosa

Vítor Pereira

Luminotecnia

Lighting

Manuel Mileu

Transportes e Apoios Diversos

Transport and Other Services

Paulo Gregório

CATÁLOGO | CATALOGUE



MIGUEL ÂNGELO ROCHA

Antes e Depois

Before and After

Textos de | Texts by

Maria João Gamito

(entrevista com

interview with

Miguel Ângelo Rocha)

Nuno Crespo

144 pp. / € 40,00

VISITAS | GALLERY TALKS

Em contacto! - artistas e curadores

19 de fevereiro (quinta-feira) às 17h00

Por Nuno Crespo e Miguel Ângelo Rocha

À descoberta do CAM

22 de fevereiro, 15 de março

e 19 de abril (domingo) às 12h00

Por Maria João Carvalho

À descoberta do CAM

22 de fevereiro, 15 de março

e 19 de abril (domingo) às 12h00

Por Maria João Carvalho

Visitas para escolas e grupos organizados,

oficinas criativas para jovens e famílias

The education department provides group

gallery talks in English by appointment

Marcações / Informações

Booking / Informations

Descobrir – Programa Gulbenkian Educação

para a Cultura e Ciência

Tel. | Phone: +351 21 782 38 00

descobrir.marcacoes@gulbenkian.pt

www.descobrir.gulbenkian.pt

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination

Patrícia Rosas

Texto | Text

Nuno Crespo

Tradução | Translation

Kennis Translations

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

Jorge Fernandes

Depósito Legal | Legal Deposit

ISBN: 978-972-635-299-0

Fevereiro 2015 | February 2015

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa

Tel: 21 782 34 74

De terça a domingo das 10 às 18 horas

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon

Tel: +351 21 782 34 74

Tuesdays through Sundays 10 am - 6pm



MIGUEL ÂNGELO ROCHA

1964 Nasceu em / Born in Lisboa / Lisbon, Portugal

1992 Licenciado em Pintura / Degree in Painting,
Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa / Lisbon

1994/96 Mestrado / MFA – Master of Fine Arts,
School of Visual Arts, Nova Iorque / New York

2014 Doutoramento / PhD,
Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa / Lisbon

Desde / Since **2002** Professor na / at Faculdade de Belas-Artes

Vive e trabalha em / Lives and works in
Lisboa / Lisbon e / and Nova Iorque / New York

**PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES
UPCOMING EXHIBITIONS**

**Tensão e Liberdade
Tension and Freedom**
Col. CAM/CAIXA/MACBA
19.07 > 25.10.2015

**X de Charrua
Antológica
X in Charrua**
Survey Exhibition
19.07 > 25.10.2015

**VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT**

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

www.cam.gulbenkian.pt